

Apresentação

Ao longo das suas diferentes edições, *Ensaaios e Práticas em Museologia* tem procurado afirmar-se como um espaço de reflexão crítica e de divulgação da investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A revista constitui, assim, um lugar de encontro entre perspetivas, experiências, interrogações e propostas que contribuem para o aprofundamento do debate em torno dos museus, do património e das práticas museológicas. Embora enraizado na investigação produzida no contexto do mestrado, este volume integra igualmente o contributo de uma estudante de doutoramento, testemunhando a continuidade de um percurso de investigação que se prolonga para além dos ciclos formais de formação e reforçando o diálogo entre diferentes etapas da investigação em museologia.

Os trabalhos reunidos neste volume refletem a diversidade de interesses, questões e abordagens que atravessam a museologia contemporânea. Esta diversidade de percursos académicos permite reunir abordagens que cruzam reflexão teórica, estudos de caso e experiências desenvolvidas em contexto institucional, revelando a riqueza e a pluralidade de um campo que continua a interrogar os seus objetos, os seus métodos e os seus compromissos sociais.

Os textos aqui reunidos abordam um conjunto diversificado de problemáticas que atravessam o campo museológico, entre as quais se destacam questões relacionadas com memória institucional, gestão e conservação de coleções, património urbano, educação museológica e o papel social dos museus em contextos marcados por profundas transformações culturais e políticas. Embora distintos nos seus temas, escalas de análise e enquadramentos metodológicos, os diferentes textos convergem numa preocupação comum: compreender de que forma os museus participam na construção de memórias, na atribuição de significados e na configuração das relações que estabelecem com os seus públicos, os seus territórios e as suas comunidades. Em diferentes contextos, todos os trabalhos aqui reunidos nos convidam a refletir sobre

aquilo que é preservado e valorizado, sobre quem participa nesses processos e sobre os significados que deles emergem.

A reflexão sobre os arquivos e a memória institucional constitui um dos eixos presentes neste número. Neste âmbito, Samara Duarte analisa criticamente a ausência de registos das práticas dos serviços educativos nos arquivos museológicos, propondo a criação de um arquivo de memórias capaz de reconhecer e documentar estas experiências enquanto parte integrante da história das instituições culturais. O artigo problematiza o arquivo enquanto dispositivo político e simbólico, capaz de tornar visíveis práticas historicamente marginalizadas no interior dos museus. Ao fazê-lo, recorda-nos que os arquivos não são apenas lugares de conservação, mas também espaços onde se definem presenças e ausências, reconhecimentos e silenciamentos, memórias legitimadas e memórias ainda por inscrever.

As questões relacionadas com o estudo e a gestão de coleções são igualmente abordadas em diferentes contributos. Inês Batista apresenta uma investigação, desenvolvida no Museu da Chapelaria, dedicada à conservação preventiva de uma coleção contemporânea de chapelaria do designer Luís Stoffel. O estudo analisa os materiais constituintes das peças, os agentes de deterioração e as condições de acondicionamento, propondo estratégias de conservação e gestão de risco aplicadas ao contexto museológico. Mais do que uma reflexão estritamente técnica, o trabalho evidencia a importância do conhecimento aprofundado dos objetos e das suas materialidades para assegurar a sua preservação e transmissão futura.

A dimensão documental e social das coleções é também explorada por Maria Gomes, que se debruça sobre a coleção de passes de transporte do Museu do Carro Eléctrico. Através da inventariação, registo e contextualização histórica destes objetos, evidencia o potencial desta coleção enquanto testemunho da memória social e da história urbana, culminando na proposta de uma exposição temporária dedicada a este conjunto documental. O estudo demonstra como objetos aparentemente banais e quotidianos podem constituir importantes mediadores de narrativas sobre mobilidade, trabalho, sociabilidade e transformação urbana.

Num plano mais amplo, a relação entre museus, territórios e sociedade é analisada por Rita Ladeiro, que discute o modelo contemporâneo de museu de cidade no contexto da crescente complexidade urbana. O artigo examina o potencial destas instituições enquanto fóruns democráticos e plataformas de participação cívica, capazes de articular memória, património e governança cultural num cenário urbano cada vez mais complexo e plural. A reflexão contribui para repensar o papel dos museus de cidade não apenas como espaços de representação do passado, mas também como agentes ativos na construção de diálogos sobre os desafios e as possibilidades do presente urbano.

A dimensão social e política dos museus é igualmente explorada por Matilde Gomes, cujo estudo se centra no papel das instituições museológicas na abordagem do património difícil associado às migrações contemporâneas. A partir do caso da ilha de Lesbos, na Grécia, analisa-se de que forma as práticas de ativismo museológico e as colaborações com comunidades deslocadas podem contribuir para promover empatia, inclusão e reflexão crítica sobre fenómenos migratórios. Num momento em que as migrações ocupam um lugar central no debate público europeu, o artigo convida a pensar os museus como espaços capazes de acolher narrativas complexas, promover o diálogo e contribuir para formas mais críticas e humanizadas de compreender a deslocação e a pertença.

Por fim, Irene Canocchi dedica-se à relação entre museus e educação, analisando o potencial das colaborações entre museus e escolas enquanto espaços de aprendizagem participativa e transformação social. O artigo apresenta a conceção de um *toolkit* educativo destinado a apoiar práticas pedagógicas colaborativas, sublinhando a importância do diálogo, da escuta ativa e da coconstrução de conhecimento. A proposta reforça a importância das relações entre museus e escolas enquanto territórios de encontro, experimentação e construção partilhada de significados.

No seu conjunto, os trabalhos reunidos neste volume evidenciam a diversidade de interesses e abordagens presentes na investigação museal atual. Entre arquivos e memórias institucionais, coleções e materialidades, cidades, migrações e processos

educativos, os textos refletem a multiplicidade de papéis que os museus assumem atualmente enquanto espaços de construção e partilha de conhecimento, mediação cultural e debate público.

Lidos em conjunto, estes textos revelam uma preocupação transversal com as formas como os museus respondem aos desafios do presente – não apenas preservando patrimónios e construindo conhecimento, mas também interrogando ausências, tornando visíveis experiências frequentemente marginalizadas e criando condições para formas mais participativas, reflexivas e socialmente implicadas de ação.

A equipa editorial agradece a todos os autores, orientadores e instituições que contribuíram para a concretização desta edição e convida o leitor a percorrer estas páginas não apenas como observador, mas como participante de uma reflexão em curso. Num momento em que os museus são chamados a responder a desafios cada vez mais complexos, os textos aqui reunidos recordam-nos que a museologia continua a ser um campo de perguntas, de experimentação e de possibilidades.

Alice Semedo, Samara Duarte, Matilde Gomes.